



GRUPO

"OS SEIS"

TRIANGULO

ORIGINAL DE WILSON ROBERTO GOMES

COM OS ATORES:  
CARLOS ALBERTO      ROSELENE DORNELES  
E  
WILSON ROBERTO GOMES

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



cenas às escuras. aos poucos do fundo, gemidos "meio cantados" de BILA, trazendo um vestido todo de gaze branco. no cinto há u'a luz pisca-pisca. em meio de cena, a VELA. BILA sente dores; procura controlar-se porém, elas, as dores, são mais fortes. BILA termina vencendo-as. VELA acêsa mecânicamente. BILA, num bailado, com voz pastosa, dá início ao

### T R I Â N G U L O

BILA

Parou de chover. (ENTRA LUCAS/COM EFEITO DR DROGAS)-. Sorte esta fazenda não passar àgua. (À UM CANTO)-. Ai, um rato ! Mata ! Mata !

LUCAS

Já enxerguei duas estrelas, lá em cima.

BILA

"Me" sinto nervosa.

LUCAS

Passsei u'a semana com prisão de ventre. Já pensou ?

BILA

(À ÊLE)-. Sou normal ? Sou normal. (NOVAMENTE À ÊLE)-. Sou normal ?

LUCAS

Nervoso, é ? Nervoso dos grandes ? Medo ? Por que tener ? É ligeiro !

BILA

Sei, não.

LUCAS

Sei...

BILA

...Não é o que você está pensando. Não é !

LUCAS

Por que quiz então ? Por que quiz ?



BILA

Não grite !

LUCAS

Tá. Não grito. (GRITO)-. Por que quiz, então ?

BILA

(NUMA FUGA)-. O medo ! Fujo ! Naquele canto ! Um rato, imagino ! (GRITO)-  
Que guerra é esta ? (U'IA QUEDA COMPLETA)-. A melhor coisa do mundo - prá  
mim - é não ter medo de nada.

LUCAS

Errada. A melhor coisa do mundo, é se amar debaixo do chuveiro, com ou sem  
água ! (NUM AVANÇO INOCENTE)-. Virgem !

BILA

(NUMA NOVA FUGA)-. Não me bota as mãos, senão eu grito !

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

LUCAS

Mêdo ? Mêdo ? Mêdo ? Por que quiz, então ? Por que quiz ?

BILA

Falei, não falei ? Falei ! Mas, você prefere amar debaixo da torneira !

LUCAS

Chuveirinho ! (NUMA DESCONVERSACÃO)-. Ó, seu zelador ! Assim é impossível !  
Como é que um cara bacana pode viver sem tomar banho, seu zelador ? (À ELA)-  
O zelador é surdo, é mudo, não ouve; não ama. Passou seu tempo. (DESCONVERSA)-  
Por que o medo ?

BILA

Não sei se já falei, mas êle existe, existe ! E pare de falar que eu estou  
nervosa. E, você fala, fala, fala... martela, martela...

LUCAS

...Martelo, sim, martelo, martelo ! (NUM AVANÇO GRITANTE ROUCO)- E, você, cada  
vêz mais querendo, não é ? Cada vêz mais querendo ? (NUM SALTO)- Olhe o rato !  
(BILA GRITA)-. E, você cada vêz mais querendo, cada vêz mais querendo ! (BILA  
VAI AO CHÔRO)-. Não adianta chorar, nem dizer que não porque é, tá dita, prá lá  
de vomitada a verdade. Você quiz, não quiz ? Por isso se encontra "aqui".



BILA

(À UM CANTO/NO OLHAR PERDIDO)--.Aquela rata usa rímel !

LUCAS

(NUMA DESCONVERSACÃO)--.Que dôr de barriga ! Comi peixe, ontem, que devia estar estragado.

BILA

Quem mais vai vir aqui ?

LUCAS

U'a pessoa. Você sabe. (BILA VAI AOS BRACOS DE LUCAS)--.Um homem. (BILA TEM PA-  
HÁ U'A PROCURA DE SALVAÇÃO NO JOVEM)--.Nada disso. Não vai doer. Raro acon-  
tecer, mas tudo sem dôr. A gente vai cuidar prá que não doa. Sem dôr.

(DESCONVERSA)--.Como é que você está em filosofia ?

BILA

Péssima.

LUCAS

(APÓS TEMPO)--.Você quiz...

BILA

....Não quero mais...

LUCAS

...Você quiz, você quiz...

BILA

...Eu sabia que ia fazer xixi. Não me deixou entrar no banheiro, lá embaixo.

LUCAS

Beba mais.

BILA

Não quero...

LUCAS

...Vai beber.

BILA

Não quero !

LUCAS

(DESCONVERSA)--.Que troço difícil caiu em filosofia ! Ralação total !

BILA

Quem mora aqui ?



LUCAS

Vela e ratos. (NUM SUSTO)-. Olha um nos seus pés ! (GRITO DE VITIMA - BILA - PASSA AO RISO)-. Ví um filme, ante-ontem. Porcaria ! Saí do cinema com as mãos no bôlso, e isso que era apenas proibido até 14 anos. Sou muito emotivo. Um palhaço que estava do meu lado, numa cena, gritou bem alto: "Me acode, mãe"!.

(APÓS UM TEMPO)-. Meus pais, lá embaixo.

BILA

(NUM PASSEIO EM CENA)-. Lugar amplo.

LUCAS

(NOUTRO PASSEIO)-. Aqui-já recebi muitas visitas. Homens, mulheres, meio-homens, meio-mulheres. Nenhuma reclamação, que eu me lembre.

BILA

(TENTA NOVA FUGA)-. Vamos embora. Noutro dia...

LUCAS

...Hoje, que eu já falei ao outro...

BILA

...outro dia...

LUCAS

...Hoje que meus velhos saíram.

BILA

(APÓS UM TEMPO)-. As garrafas. Naquele canto. Se chovesse, ao menos. Abafamento. Têm janelas ? (LUCAS NEGA)-. Prisão ! Que coisa ! Quero ir embora !

LUCAS

Bila, a coisa é séria !

BILA

Eu disse brincando, pronto ! Disse brincando ! Não quero mais !

LUCAS

(NUMA DESCONVERSACÃO). Num dia, o pai desconfiou. Meu amigo -o Marcos; meu amigo- êle quiz alugar isto aqui. Não aceitei. "Me" deu aquilo. Não quiz, insistiu, não aceitei, insistiu mais... deixei vir, mas eu junto. Foi muito barulho. Teve u'a reclamação, sim ! Foi naquele dia ! O pai ouviu, notou, imaginou. Sei lá ! Raro acontecia ! Tive de descer. Lá embaixo, êle, o velho, com o cabo da

vassoura, bateu no fôrro e falou: "Ratos, deixem a ratinha ! ! Perto d'êlé, veio com a pergunta: "O que é que está acontecendo ?" Desconversei. Depois, o berro da ex-virgem. O pai correu pr'um lado, eu, pelo outro do quintal e, no escuro, golpeei êle na cabeça, com um porrete. Subi. Marcos tinha estragado com a guris. Só 16 anos. Êle não dizia guris e sim "gruria"; tinha a língua prêsa. Um inferno ! Não sei como é que não deu polícia no meio. Mais tarde se acertou com atê (era o apelido da guris), mas passou a enfeitar o Marquinhos.

BILA

(TENTA NOVAMENTE A FUGA)--. Lucas, eu quero ir embora.

LUCAS

Por que ? Sê bêsta ! Ir por que, por que ?

BILA

Porque não quero.

LUCAS

E, como sair ? (BILA TEM U'A SUEIDA DE CENA)--. Como, hein ?

BILA

Lucas, como eu estou mal em filosofia !

LUCAS

(NUM BAILADO GORATIVO)--. Tou reprovado em filosofia, tou reprovado em folos-  
fia !

BILA

(COMO CRIANCA)--. Lucas, como é que u'a rata ganha os ratinhos ?

LUCAS

(EM ESTILO " À LA CARLITOS. É UM ENFERMEIRO AO TELEFONE)--. Dr. Ratão Si-  
queira, u'a parturiente, já na mesa de operações. Caso de urgência ! Comia  
muitos queijinhos, inchou o ratinho que está para vir e tá-s endo fogo !  
Como ? O nome do pai ? Ao que tudo indica, trata-se de um rato sedutor de  
beira de caís. Sem escrupulos, e rabudo. Como ? O nome dela ? Ratonilda Borges  
de Alencar, da nossa sociedade. (NO NORMAL)--. Nasce como nasce o filho na  
mulher.

BILA

(TENTATIVA DE NOVA FUGA)--. Quero ir para casa, estudar.

LUCAS



Bila, você acha que é fácil ? Não, não é nada fácil !.. Quanto tempo você precisou outro como a gente, hein ? Por quanto tempo, Bila ? Por mais de ano, não ? Certos ! Por mais de ano. Alguém que se enturmasse com a gente e topasse e, agora ? Prá que o medo ? O que foi que voce deixou lá fora, Bila ? Filosofia ? Mas, prá que fi-lo-so-fia, Bila ?

BILA

QUERO APRENDER !!! Não se trata do momento exato !

LUCAS

Nós, nós, Bila ! Nós fizemos o momento exato ! Hoje, sua mãe aniversaria, a minha foi fazer um programa com o amante, meu pai tá assistindo na teve, Santos contra Palmeiras. Seu pai ao lado da sua mãe, mas pensando em quem, ou em quê ? Tudo imperfeições !

BILA

(AFIRMATIVA)-. Meu pai ao lado de minha mãe !

LUCAS

Na presença. O olhar dele, os pensamentos, estão na cozinha, nas coisas que a criada faz, nas coxas dela !

BILA

(DESCONVERSA)-. Quero aprovar em filosofia.

LUCAS

Você escolheu, Bila ! Vinha escolhendo. É hoje o momento. O que mais quer você ?

BILA

Não quero morrer ! (ANDA PELO PALCO NUM BAILADO EM CÂMARA LENTA/ASSISTIDA POR UM FUNDO MUSICAL MORTICO/VOLTA AO SEU "ÊGO")- . Por que se fala tanta besteira ? (À UM CANTO, NA MIMICA DE BEBER)- . Quem inventou a bebida, é um gênio ! O covarde, fica valente com ela. O tímido, másculo, agressivamente másculo ! A virgem, vira mulher, sem sentir dôr, sem arrependimentos. Nôjo ! U'a vez, ouvi minha mãe lembrar com o pai, a noite de núpcias deles. Ela chegou a quebrar a garrafa de champanhe, na cabeça do pai. (LUCAS, RI)- . Não é para riso ! O pai estava na "água", e a mãe tinha avisado que êles deviam "fugir". Gozado a

-segue-

a mulher entrar no quarto, com o marido nos braços ! (LUCAS, RI MAIS) -. Não  
que aconteceu com a minha mãe ! (NUMA REVOLTA QUE VAI CONDENAR AS BEBIDAS  
MIMICA DE PARTIR GARRAFAS, O QUE DEVERÁ SER OUVIDO FORA DE CENA) -. Malditas  
bebidas ! Malditas drogas ! (LUCAS VAI À ELA E TERMINA ESBOFETEANDO-A. Apó  
U'A GRANDE QUEBRA DE CENA...) -. Calor !

LUCAS

(NUM PONTO PERDIDO/DEPOIS DE "UM PASSEIO" PELO PALCO) -. Como você queria.  
Voltou a chuva, mas silenciosa. Daqui, eu noto. Um homem corre pela rua. Ou é  
ladrão, ou foge da chuva. Quem escapa da chuva, não deixa de ser ladrão. Ela  
refresca o quente da cuca. Que digo, que digo, que digo ? (DESCONVERSA) -.  
E, o namoradinho ?

BILA

Brigamos.

LUCAS

Bom tipo. Impressionava.

BILA

Briguei. Não dava mais; beijos, abraços.

LUCAS

Você estudou bem a anatomia, o corpo humano ? Estudaste ?

BILA

(VOLTA A DESCONVERSAR) -. O que é o espaço, a imensidão ? ● nada, por vezes.  
Veja: Local amplo, mas vazio. Sômos o nada, juntos ao nada. (DESCONVERSA) -.  
Não posso me lembrar de dia em que mamãe surpreendeu papai, ensinando a  
criada manejar com a enceradeira. Teve divertimento para mais de u'a semana  
lá em casa ! Mamãe impôs certa condição ao meu pai, qual seja: Tôdas as  
noites, quando voltasse do trabalho, tinha de reluzir a sala. E eu, pensava  
que só existissem tais acontecimentos em piadas de revistas. Depois, disse-  
me papai que a criada lhe perguntou se êle não a queria ensinar lavar a  
louça; desejava, claro se faz, ter outras folguinhas. (DESCONVERSA) -. Lucas, não  
quero morrer virgem.

LUCAS

(NUMA TERNURA LÍMPIDA) -. E, quem foi que disse, que você vai morrer neste  
estado apático, melancólico ?

BILA

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

-segue-





Lucas, me entenda, sim ?

LUCAS

Eu entendo você, como é que não ? Acontece que você não pode mais fugir !

BILA

Estou arrependida ! Não quero mais ! Desejo ir-me embora, me socar no meu quarto, ouvir as relações de meu pai com a minha mãe, pensando na criada. Não dormir, pensar, pensar, pensar...

LUCAS

...de burro que você é, de burra ! Resultado ! Você é u'a neurótica ! Prende o sexo !

BILA

Odeio o sexo !

LUCAS

E, deseja sexo !

BILA

Por momentos. (DESCONVERSA)-. Eu adorava o Steve Reeves, depois o Alain Delon, mas me falaram que são banzés. Mais tarde, eu olhei o retrato da Virna Lisi, despida... (DESCONVERSA)-. Lucas, a luz da vela, esquenta e alguém pode ver a sua claridade por baixo da porta. Apague a vela. (LUCAS A IMPEDE. U'A QUASE LUTA). Não têm janelas. (DESCONVERSA)-. Aquêlê ratinho, assustou-se ! Bem pequeninho ! (À LUCAS)-. Lucas, a mãe-rata deve ter orgulho do filho-rato, não ? (DESCONVERSA)-. Lucas, eu poderia ser mãe ? (LUCAS NEGA)-. Steve Reeves não pode ser mãe no total, apenas na aparência. (DESCONVERSA)- Tia Olga, comprou seis perucas. Tinha-lhe falado ?

LUCAS

(DESLIGADO/NUM "PASSEIO"/MIMICA DE BEBER)-. Apesar de chegar à Faculdade, sempre fui nlo no inglês. Meu professor, um barato total. "Me" levava para casa, de carro, todos os dias.

BILA

Gostei mais da peruca ruiva.

LUCAS

Ela devia depilar os cabelos das pernas, que dariam mais de seis dúzia de perucas.

BILA



(DESCONVERSA)- .Filosofia, meu grande mal.

LUCAS

(DESLIGADO)- .Pobre professor ! Dormia com a mulher e sonhava com o mordômo. Ela o abandonou. Impotente.

BILA

(NUM PONTO PERDIDO)- .O que estará acontecendo neste momento, lá em casa ?

LUCAS

No mínimo, seu pai "canta" a criada.

BILA

(DESLIGOU-SE DO TEMPO)- . E, debaixo daquela ponte ? U'a morte ! A mendiga comeu restos de comida estragada que lhe deram. Não sabia. Velam seu corpo, dois cachorro e um gato com sarnas. (À LUCAS)- Lucas, quem irá velar meu corpo, quem ? (DESCONVERSA/GOZATIVA)- . Contei para você que a Clésa, fêz diante do professor Amadeu ? Não ? Êle reclamou que ela falava demais. Clésa não estava falando, na hora. Êle sempre teve implicância com ela. Insistiu, e mandou que ela se calasse. Não se calou - estava braba de fato- e, então, êle berrou, ela berrou mais forte e, no final de tudo, o professor foi vaiado, e ela aplaudida como a mais peituda do ano.

LUCAS

Merecidamente.

BILA

Não me fale em sexo ! Quero sair daqui !

LUCAS

(EM NÔVO "PASSEIO PELO PALCO"/DESLIGADO)- . Bila, você já notou como o silêncio nos deixa ainda mais revoltados ? Deixa ! (DESCONVERSA)- . Fui ver um filme e era tão parando, que eu gritei dentro do cinema. Veio o lanterninha e pediu explicação. Logo depois, roubaram um pedaço da fita e começou a movimentação. Aqui nós. Eu pretendo você. Você querendo sair e não, querendo sair e não. O que esperamos ? Quem ? Quê ? Quem. Outra pessoa. • que pretendemos ? U'a guerra com a gente. Um jôgo de verdade, sem término, ou, com término ? Tudo termina um dia, não ? O final... depois de um bom porre, pode ser, como é que não ?

-segue-

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-024

BILA

(DESCONVERSA/NA INGENUIDADE) - Meu pai nunca gostou de mim. Tirou minha mãe d'um teatro rebolado, nos àureos tempos da Emilinha Borba, como cantora. Ela mudou, êle mudou.

LUCAS

Agora é êle quem rebola.

BILA

Sempre desconfiou de mamãe. Não sei. Meu pai não era homem de se casar.

LUCAS

Casou. Você aí está, chegada de u'a festa, onde imperavam plumas e mais plumas. (NA COMÉDIA) - "Banzé Teodora - nome pôdre - estava charmosa dentro daquele micro que não cobria coisa alguma. E os sapatos.... pelo que me contou a banzê Margô Ceci - eram emprestados pela tataravó dela. Combinação excelente ! Micro, com sapatos da década de Carlitos.

BILA

Nem por isso. E a Eunice de Barros Guimaraães, com aquela maxi - já era -... Coitada ! Já usada nautra festa. Tentou despistar, é claro. Mandou tingi-la, mas se esqueceu d'um detalhe: Daquela florzinha. Pelo pobre caule, reconheci. A mesma ! (RIEM) - (DESCONVERSACÃO COMPLETA) - Lucas, você sente dôr ?

LUCAS

Falando em dôr, vamos... (DESCONVERSA) - Gozado quando a gente é criança. Como toma supositório. Adianta ? Vê meu estado. Vem prisão, sai prisão, e tou sempre na mesma.

BILA

Numa vêz, não posso me esquecer: O pai comeu maionese na 2a. amante dêle - na casa dela - e a maionese, estava estragada. Chegou em casa com florzinhas para mamãe... aquêlê banzetismo todo e se queixando que não estava bem do fígado. A mãe, sem que êle esperasse, preparou um purgante de sal. Tão alto que o pai estava, nem desconfiou e enfiou tudo g'uêla àbaixo. De noite, mamãe jamais tinha sentido um momento amoroso tão amarelo.

LUCAS

Horror !

BILA

(DESCONVERSA) - Viu "Love Story". ? O pão do galã. Êle levou o filme nas costas!



O amor dos dois. Como do... (DESCONVERSA) - daqueles ratinhos; algo puro !  
lambe o bigodinho do outro. (DESCONVERSA) - Lucas, dóe ?

LUCAS

Dôr ? Falando em dôr, vamos falar de amor, o amor: entre os normais, o amor entre eu e você que nos amamos... (U'A FUGA DE BILA QUE CAI SENTADA NO CHAÔ. NISSO, ENTRA EM CENA DESAPERCEBIDO, O PERSONAGEM LADRAÔ/DESCALCO, TRAJANDO UM LONGO MANTO. DÁ UM DESFILE EM CENA, ESTANDO MEIO TONTO. EXISTE U'A QUEDA DE CENA NA QUAL BILA, COMO UM NENEM SAI ENGATINHANDO. ANTES PORÉM, CANTA U'A CANÇÃO - LADRAÔ NÃO RECEBE AQUILO COMO NORMAL. BILA VOLTA A SEU "ÊGO" / TENTA U'A FURDIGO, U'A FUGA. LADRAÔ SAI A SEU ENCALCO E A TRAZ DE VOLTA À CENA. À UM PASSEIO DOS DOIS PELO ESPACO. INDO TERMINAR COM A INTERVENÇÃO DE LUCAS) -. Chegou, chegou, coberto de plumas, das mais longas às mais finas ! Sinto-me como o Bôbo da Côte, que tem de fazer de tudo para o agradar. (APANHA O PERSONAGEM BÔBO) -. Seu manto, snr, seu manto. Quero colocá-lo naquele altar... Ué, onde está o altar ? Seu manto, snr, seu agradável manto ! (FUGA DE LADRAÔ) -.

LADRAÔ

Meu manto ? Deixa-o. Quero ainda mais andar.

LUCAS

Anda com o manto, ou anda com os pés ?

LADRAÔ

Oh, simples homem do povo ! Diga-me : Que lugar é êste ?

LUCAS

(NUM BAILADO COMICO) -. Êste, ó nobre snr, é o lugar das loucuras. Quem entra aqui, fica louco, mas com vossa presença, nem sabemos o que dizer: Se nós somos os mais loucos, eu se o mais louco é o snr !

LADRAÔ

(NUM PASSEIO) - Vim de u'a caminhada exausta. Nem sinto os pés, doem nas costas, não aguento meu clube, digo, meu chulé . Sou o ladrão das plumas. Entrei num baile, quase despido, e aqui me encontro completamente vestido. (DESCONVERSA) -. Vontade de beber sem tamanho.

LUCAS

Bila reclama filosofia, imagine ! (LADRAÔ VAI À ELA, BEM SÔLTO) -.

LADRAÔ

Reclamo meu time tá tomando 3 x o do Grêmio de Pôrto Alegre.

ESPOUCA SLIDE DE U'A PARTIDA ENTRE GABRIEL  
PÔRTO-ALBRE COM TIME SÃO-PAULINO

BILA

Não é bem reclamar filosofia, e sim que o momento não o próprio.

LADRAÕ

(DESCONVERSA)- Um carro quase me atropelou. Um mísero Austin. Arrancou-me u'as quantas plumas. Abri a boca e gritei: "Vai arrancá penas, você sabe de quem". E aquela voz: "Meu filho, diz para a sra. sua mãe, que vou chegar mais tarde, hoje. Levo u'a galinhazinha para o nosso puleiro, na Consolação. Ela que me espere com o puleiro quente. (U'A QUEDA DORIDA DE CENA)- Amenhã, Natal.

BILA

Não quero morrer virge, ó gente.

LUCAS

Nenhum de nós, morrerá.

LADRAÕ

(DESCONVERSA)-. Vim d'uma festinha de 15 anos. Logo após o Baile das Debutan... (U'A QUEDA MAIS DORIDA)-. Bila... Lucas... é hoje?

BILA

(VAI TENTAR NOVAMENTE A FUGA)-Quero ir embora. Minha mãe, meu pai. Não vão atrás da criada que eu ainda sou virgem... (TENTOU A FUGA, TRAZIDA DE VOLTA À CENA PELOS BRACOS/LUCAS/VAÕ AO FUNDO. ESTÁ INDECISO. BILA SEGUE "POUSADA"/RETOMA U'A PERSONALIDADE MÁSCULA/VEM À BILA)-.

LUCAS

Vamos, Bila, é simples. E, depois, é tarde. Não têm mais maneiras. Vai ser tudo simples, Bila, tudo simples. (BILA VIRA O CORFO, SOLTA UM CATEGÓRICO: "NAÕ !" LUCAS ESCAPA/LADRAÕ VEM À CENA)-.

LADRAÕ

Mêdo? Mêdo? Mais mêdo a gente ia ter se si ficasse esperando a hora certa.

BILA

(APÓS PESADA QUEBRA DE CENA)-. Estou cansada.



LADRAÃO

(NUM NÔVO PASSETO)--Quase não achava a casa.Tudo escuro lá embaixo.

BILA

Como a gente por dentro.Quero u'a lanterna para iluminar a minha alma.

(LUCAS ESCAPOU.TEM U'A PERSONALIDADE DE CRIANÇA E INDAGA DO LADRAÃO)--.

LUCAS

Brincar de esconde-esconde.que tal ?(É EMPURRADO PELO LADRAÃO.VEM A CAIR)--.

LADRAÃO

Coisa de banzé,mesmo.

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

LUCAS

(NUMA PERSONALIDADE DE CRIANÇA)--Já brinquei com bonecas.(BILA NA MESMA PERSONALIDADE DO QUE LUCAS)--.

BILA

Das minhas,eu gostava especialmente d'uma: Era pretinha e sem um bracinho. Pedí pro pai batizê ela.Derramou guaraná e batizou.Meu primo que estava lá em casa,foi o padre.

LADRAÃO

(DESCONVERSA)-- Velório,ê ? Velório ? Tem alguém morrendo ? Alguém vai morrer ?

BILA

(JÁ COMO MULHER)--Tou com muita roupa.(LADRAÃO SE ADJANTA POR TRÁS E A ERGUE PELOS CABELOS.A SEGUIR,NUMA PERSONALIDADE FORTE,TENTA PROVOCAR BILA)--.

LADRAÃO

Isso.Tira.O que é que eu disse demais ? O que tem demais em ficar sem vestido ? Frescura ! (ESCAPA PARA A DIREITA,NUM DESABAFO)--Tamo topando tudo ! Prá que se tá aqui ? (DESCONVERSA)--Vendi u'as gramas.Mixaria !(AVANCOU À BILA)--."Me" gozaram. Tá feio,hein,meu ?" Mania têm uns de se meter na vida da gente.Por que cada um não cuida dos seus traseiros ? Minha vida é minha ! Puxa,que vontade eu senti de abrí a bôca e mandar todo mundo práquele lugar.(VEM A LUCAS)--Te juro, Lucas,que eu engolí o maior palavrão da estória.Engolí,alí,ó,alí ! Cheguei a arrotar prá não largá êle.(DESCONVERSA,DESCONVERSA)--Depois,cheguei no quarto.A Tôninha tava com as dores.(BILA TEM GEMIDOS DAS QUEDAS,QUE VAÕ ENTENDER OS DE ANTONINHA)--Batí na vizinha, que gemia.O estivador,macho dela,tinha largado um saco de arroz em cima da



coitada. Lá, polícia duas vezes por mês; isso é certo. Pedi ajuda prá Toninha com a barriga que quase chega a arrastá no chão. Nem roupas lhe servem mais. (ERGUE BILA, POR TRÁS) -. Vou ser pai. Um filho. E Toninha me gostando, me querendo, sabendo que sou só dela. (AFASTOU-SE/NUM PASSEIO) -. Lucas, eu queria ser u'a vaca, prá não acontecer o que tá acontecendo. (TEM À LUCAS, NUM SIGNIFICADO COMPLETO) -. Toninha gosta de mim, como eu queria que alguém gostasse de mim. (BILA NUM RISO, SAI DE SUA POSIÇÃO E, NA TÚNICA DE CRIANÇA, COMEÇA A CANTAR "CIRANDA-CIRANDA" . OS DOIS VÃO À ELA. DANÇAM ENTRECORTADAMENTE COM OS DIZERES QUE SE SEGUEM) -.

BILA

Tou com fome. (VOLTAM A DANÇAR) -.

LADRAÕ

Tem negócio prá gente ? (VOLTAM A DANÇAR) -. Tem. A Toninha sabe que você tá no meio da gente ? (FUGA DE LADRAÕ NUMA REVOLTA, PARA O FUNDO) -. Perguntem isso. (ENTRE-SE OLHAM/LADRAÕ VEM AO MEIO DE CENA) -. Nem sabia que eu tinha agarrado os 50 das costuras que ela tinha feito. Botei a culpa no dono do pulgueiro. Fiz Carnaval com cuida, pandeiro, cachaçame e tudo o mais. Deu nêgo apertando. (LUCAS ESCAPA. VEM EM FRENTE À CENA, NUM RISO) -.

LUCAS

Carnaval, se nem chegou o Natal ?

LADRAÕ

(DESCONVERSA) -. Vou ter que me operar. Esta fimóse tá me incomodando. (TEM PAUSA)

BILA

Que horas são ? (VAI SAINDO. LADRAÕ IMPEDE SUA SAIDA/LUCAS OS OLHA. ESPOUCA EM SEU INTIMO O ENTENDIMENTO ENTRE OS COLEGAS. VAI AO FUNDO, VOLTA-SE, SEPARANDO BILA E LADRAÕ QUE TEM AS MÃOS DADAS. SEPARA-OS E TENTA LEVAR BILA PARA A FRENTE ELA SE RECUSA) -.

LUCAS

O tempo não conta, Bila. (BILA AO LADRAÕ, DE CHÔFRE) -

BILA

Não sou "Antonias"! (LADRAÕ APLICA-LHE U'A BOFETADA. BILA CAI/LADRAÕ PASSA A AGRÉDI-LA. LUCAS INTERVEM. A FÓS...)

LADRAÕ

Limpa a boca, granfina cocô, limpa a boca ! É minha mulher, tá certo ? Minha mu-



lher. Vai me dá um filho. Não é u'a virgem incubada, tá, granfinona coco, tá?  
 (PARTE PARA LUCAS E O AGRIDE NUM SÔCO COMPLETO) - Prá você, também. Papel, aceitar esta vida de papel. (LUCAS ERGUE-SE. COMEÇA UM DUELO DE "CHEGA, CHEGA" / BILA CORTA A CENA COM SEU BRADO DE "CHEGA". QUEBRA DE CENA COMPLETA). LADRAÕ SE ENCONTRA NA EMOCÃO. VAI À BILA QUE O RECEBE COMO A MÃE AO FILHO) -  
 Ninguém fala da Toninha. (BILA VAI TOMANDO U'A PERSONALIDADE, A QUAL EU CHAMARIA A DO 3º SEXO) -.

BILA

Invejo. É mulher. (PARTE AO FUNDO, COM LEVES TREJEITOS MÁSCULOS) -.

LUCAS

(DESCONVERSA) - Têm sanduiches. Quem quer? (BILA VOLTA DO FUNDO) -.

BILA

Já pensei tomar soda, mas dizem que queima muito. (LADRAÕ, TEM U'A LEVE QUEDA NA VOZ) -.

LADRAÕ

Penso no filho que vai vir. No meu.

BILA

Como é a Antonia, hein?

LADRAÕ

Magra, do meu tamanho. Já teve paralisia. (VAI À BILA) - . Puxa u'a perna. Ama como ninguém. (TENTA UM CARINHO PURO NELA. BILA AVANÇA, COM TREJEITOS MAIS ACENTUADOS) -.

BILA

Você quer "furiosamente" fugir mesmo?

LADRAÕ

(VINDO À ELA) - . Sei, não.

LUCAS

(DESCONVERSA) - . Viram a vela?

LADRAÕ

Clareza, aqui. No quarteirão todo, até chegar aqui na sua casa, a mais plena escuridão.

BILA

(FALSA JÁ NOS TREJEITOS) - Ela sente a criança se mexer?

LADRAÕ

Já dá ponta-pés.





BILA

E, prá ganhar ?

LADRAÕ

Mesmo que seja à ferro. (BILA TEM NOVA FUGA) -.

BILA

Minha filosofia. Meu pai quer que eu me saia bem em filosofia. Sempre me saí bem; houve alguma queda, mas vou melhorar. Meu pai quer, amo meu pai, êle me odeia, mas eu o amo. Sempre me odiou, até no dia que mamãe comprou o primeiro soutien para mim. Ruídosamente riu. Eu já tinha 45 de busto. Como reperava em mim.

LUCAS

Seu pai odeia você.

BILA

"Me" odeia. Queria um filho. Nascí eu. Mas que culpa, tenho, não é ? Nas noites, quando bebe um pouco, fala que se tivesse um filho homem, não precisaria pagar quem rondasse a casa para evitar visitas de ladrões. (NUM FALSETE DE MOLEQUE) - Quando eu crescer, o pai, vou tomá conta da casa. Pode deixá. (NORMAL) - . Nem imitar voz de homenzinho, eu consigo. E êle queria. Mas, é meu pai...

LUCAS

...que não presta !

LADRAÕ

Nas roupas dêle, falta u'a cueca zorba. Custei para tirar as iniciais, bordadas.

RUIDOS DE SIRENES AO FUNDO.  
VELA CORTANDO A CENA EM SEU "  
DESMAIAR". ESCURO.

BILA

(VOZ) - . Fêz ?

LUCAS

Fiz. (OS TRÊS, APENAS VOZES)

LADRAÕ

Aroma. Que perfume é êste ?

LUCAS

Feijoadada.

LADRAÃO

Bila ?

LUCAS

Naquele canto.

LADRAÃO

Você ?

LUCAS

Aqui.

LADRAÃO

Quero nôvo efeito. Você também ? (PAUSA) - Carne dura.

LUCAS

Bebí.

LADRAÃO

Faz mal, não.

LUCAS

O pai de Bila...?

LADRAÃO

Gozação ! Esta zorba foi você quem me deu pelo meu aniversário. Porcaria !  
Já correu um fio. Por que perguntou ?

LUCAS

Azia.

BILA

O que falam ?

LADRAÃO

Ela vai topar ?

LUCAS

Tem.

LADRAÃO

Quero ver.

LUCAS

Tenho pena de Bila. Pobre criatura ! Virgem como... (CORTOU) -.

LADRAÃO



Fala mais: Como eu e você, não? Mania de mentir, a minha. Nem sei mais quando digo a verdade. Antonia! Que Antonia? U'a companheira da Faculdade. Queria coisa comigo. Tentou me ganhar. Um convite. Fui. Apartarm, digo, apartamento. Festa para u'a turma. Cheguei. Só eu e ela. Ela, linda de morrer dentro de u'as cuecas que tinha pertencido à Don Pedro 1<sup>a</sup>. Já meio alta. Fingí amor, depois de lhe aplicar um tremendo porre.

LUCAS

Não tem ninguém?

LADRAÃO

Ninguém.

LUCAS

Por que?

LADRAÃO

Desde que a gente se conheceu, Lucas, não pude sentir mais nada por ninguém.

LUCAS

Motivo?

LADRAÃO

A constante dôr no fígado.

-aos poucos, luz da vela vai se  
fazendo presente.

LUCAS

Um trago?

LADRAÃO

Não pode tomar mais do que dois.

LUCAS

Três.

LADRAÃO

Exagerado. (SAI RINDO NA CORRIDA PARA VER QUEM CHEGA PRIMEIRO AO LOCAL ONDE SE ENCONTRAM AS SUPOSTAS GARRAFAS). (É TUDO VIVA. PURITANISMO NA CORRIDA. E NOS RISOS DE BILA, AO FUNDO)-. Você se lembra da Maria das Cocadas? (LUCAS, BEBE)-

LUCAS

A Maria Barata?

LADRAÃO

Pobrezinha! Vendia suas cocadas. Dois balaços no lado, aquêlê vasto chapeuzão



na cabeça e, debaixo da mesa, dentro de um litro de uísque nacional, a pura. Quanto mais bebia, mais vendia. Novamente ao ataque. (VOLTAMA CORRER. BILA SE INTERPOË ENTRE ÊLES. DOR EM LUCAS. SEGURO POR ÊLES) -.

LUCAS

4 goles prá mim ?

LADRAÕ

Seis. (NA MIMICA, IDEIA DE APLICAR NA VELA DE LUCAS, OUTRO CALMANTE) - . Ânimo ! Vamos viajar.

LUCAS

4 goles prá mim ? (NA MIMICA, BILA CORRE E TRÁS O DE BEBER À LUCAS. DÁ-LHE. ÊLE BEBE. RISO QUE VAI SENDO CORTADO, POR LHE FALTAR A VOZ) - . (LADRAÕ VAI AVIVECER À TUDO) - . No Baile das Debutantes; era u'a "debunda" mesmo, dancei sózinho. (SOZINHO, DANCA U'A VALSA) - . Divino ! Nenhuma carne roçando na gente. Num canto, elas, com três, cinco e um mês cada u'a de espera, dentro de vestidos puros, brancos, intocáveis, virgens. Os rapazes, hum ! - êles, altivos, engravatados e com cuecas encardidas por baixo. (NIM FALSETE CÔMICO E PURO) - . Menina, aceite-me, sim ? (COMETAM A DANÇAR. BILA TEM CRISES DE RISO) - . Por que viras a cabeça ? Não ! A luz é tão pouca, que nem consigo ver-te ! (DANÇAM MAIS) - . (LUCAS VAI TER UM FALSETE DE VELHA) - .

LUCAS

Não espalhe ! Sou a tia da debutante. (LADRAÕ ATIRA LUCAS, LONGE) - .

LADRAÕ

Que ousadia ! Eu fui enganado !

CORTE. A SER GRAVADO EM ECO. PALCO  
ÀS ESCURAS.

VOZ

(PAI) - . Não entendo por que Bila, chora tôdas as noites. E, o que era aquilo, ontem, quando eu cheguei de madrugada e a surpreendi, diante do portão, com meu revólver, vestida de homem? Quando me aproximei, gritou :

BILA

(COMO HOMEM/VOZ) - . Não se aproxime, senão eu atiro ! Não se aproxime ! Sua vida ou a sua liberdade !

PAI

Se esta menina não fôsse doente....



CORTE.

BILA(VOZ)-. Paramos no tempo, não ?LADRAÕsim...  
BILA

E, faz calor...

LUZ COMEÇANDO A PENETRAR NO AMBIENTE.  
A DA VELA, NATURALMENTE.LUCAS

Como fiquei empoeirado !

BILA(NUM PASSEIO)- Como me sinto empoeirada ! A noite se terá ido ? E luz ?  
Apenas esta ? Mas, devia ter mais luz. (PETRIFICA-SE)-VOZ(EM ECO)-. Esta menina gasta muita luz. Dorme com a do quarto, acêsa. Fôsse um  
guri, ficava no escuro.BILA(NUMA FUGA)-. Filosofia ! Meu pai quer que eu me saia bem em filosofia !  
Quero sair daqui, quero sair ! (TENTA A MAIS FUGA. NINGUÉM A IMPEDE)-. Ai, que  
horror ! Aquela ratinha não tira a calcinha para urinar ! E...êste ar !  
A falta de ar ! (DESCONVERSA)- Meu namorado. Ele queria ir além ! Num dia,  
abriu minha blusa, e...batí nêle. Seio de galinha ! (DESCONVERSA NA QUEDA)-  
Eu bebi demais.LADRAÕSSinto. Não demora, chega o amanhã. Fizemos um trato, não ? Então ? É terminar.  
Iniciat e terminar, não deixar prá depois. Por que pensarmos mais ?BILA(PERDIDA NO TEMPO)-. Penso na minha filosofia. Penso no aquário lá de casa,  
quase sem água, os peixinhos se debatendo, a criada burra que só sabe mostrar  
as pernas, apontar o que de belo, ela tem. (DESCONVERSA)-. Num dia, me apanhou  
no banheiro, entrou sem pedir. Aire, digo, atirei o sabonete no rosto dela. Riu,  
e disse que eu era um macêbo escrito; quiz dizer, quem sabe: mancêbo. (DESCONVERSA)  
DIGO, DESCONVERSA)-. As paredes, onde é que se encontram, onde ? (TOM INFANTIL)-



Minhas bonecas ! Mulherzinhas que não se moviam. Só o faziam, caso  
apertava nas costinhas. (DESCONVERSA) -Odeio o sexo !

LADRAÃO

(VINDO À ELA)-.Sou um bonequinho. Meu nome é Napoleão ! (NUM FALSETE NO BAI-  
LADO)-.Sou um bonequinho, sou um bonequinho !

BILA

(PERDIDA NO TEMPO)-.Quando eu conversava com elas, na cama, elas me recla-  
mavam que queriam um boneco, que precisavam ter elas, suas próprias crias.  
Meu tio apareceu com um boneco, chamado Gregório. Desde então, a cama foi  
pequena. Como elas reproduziram. Bonecas vacas ! (DESCONVERSA) -Vamos falar em  
dramas.

LUCAS

Quero amar.

LADRAÃO

(NUM PASSEIO CÔMICO)-.Ainda temos tempo. A noite é nossa ! Lá fora,  
num muro, um casal de namorados. Quando chega o guarda, grita ela: "É o  
guarda !" -Diz o namorado: " Faz mal, é meu tio" .-Retruca ela: "De você é  
tio, de mim, é amante !" -Bofetadas sérias.

LUCAS

Ninguém vai comer ?

LADRAÃO

Não faz mal comer, e, depois fazer ?

BILA

Quem botar as mãos em mim, arrebento com um coice.

LADRAÃO

Queria que alguém tocasse em mim, no dia dois de fevereiro d'um ano que já  
passou. Dia dois ? Dia dois. Eu tava sózinho. Cercado de gente, mas sózinho.  
Num canto, alguém que me olhava. Noutro, alguém que me chamava. Dentro de mim,  
roncos de fome. Eu, dois dias fora de casa. Sentia saudade do meu travesseiro  
com marcas amarelas de lágrimas, do lençol diário engomado com gômas dife-  
rentes. Da voz irritadiça de mamãe : "Saturação, é côroa ? Tou dormindo". Pen-  
sava, ficava com pena. Ela tinha dormido sózinha. O velho-motorizado, mais u'a  
noite, fervêra pelas ruas. Pulava da cama, sorria, abria a porta, a gente se

abraçava. (VÊ EM BILA, A MÃE, ABRACAM-SE. BILA O ACEITA. UM RISO PURO, NUMA BRINCADEIRA MAIS PURA AINDA) (APÓS. QUEBRA)-. Ela me chamava de minha salvação. Minha mãe, pomba ! Minha mãe ! E o velho com as revistinhas dêle, de nús, de podridão. Se eu chegava, êle dizia: "Estou num fascículo de São Tomé !" (DESCONVERSA)-. Mas, por que falar mais, mais ? (VAI À LUCAS E METO QUE LUTA NA BRINCADEIRA COM ÊLE)-. (LUTA LEVA A SÉRIO, APLICA-LHE UM TAPA)-. Ai, que horror ! Trepo todo, todinho mesmo ! (PARA OFENDER)-. Banzé.

BILA

Ratos em profusão !

LADRAÕ

NATAL ! Saem para fazer suas compras.

LUCAS

(DESCONVERSA)-. Eu ia ganhar um relógio.

BILA

Eu, u'a moto tôda preta. Meu tio ia me ensinar à dirigir.

LADRAÕ

Eu, seis revistas pornográficas para vender afim de o pai pagar o que deve no Banco, depois daquele desfalque. (TOM DE DÔR COMPLETA/NUM PASSEIO DE DERROTA) Quando vinha para cá, notei sentadinho numa calçada, um pretinho. U'a coisa me encaminhou até êle. Me abaixei. Tinha a cabeça baixa. Perguntei o que é que êle sentia. O olhar mais negro do que sua pele, disse que era fome. Nas mãos, u'a lata, tendo como alimento, algumas môscas. Metí as mãos nos bolsos e catei cinco cruzeiro. Dei para êle e lhe desejei um feliz natal. Êle se levantou, atravessou a rua e gritou: "Vou matá a fome da mãe e do pai", que tão no barraco". U'a travada e, serviu meu dinheiro. Prô entêrro dêle ! (QUASE GRITO)- Vou dizer um palavrão: "Papai Noel, ensaca o crioulinho e leve êle prá cima !" (LUCAS QUEBRA A TENSAÕ, TOMANDO LADRAÕ/COMEÇAM A DANÇAR). (LADRAÕ O EMPURRA CORRE À BILA QUE O RECEBE. UM BEIJO PURO ENTRE OS DOIS). (LUCAS RECEBE SEU CHOCUE. LADRAÕ DANÇA COM BILA)-. Um ratão morre ! Respeitem a doença dêle. Não dancem ! Não dancem...! (FALTA-LHE A VOZ) (TOM/COM OS DOIS DANÇANDO)-.

LADRAÕ

Não vamos morrer virgens. Eu e você.

BILA

Gosto de Lucas. Sou mais amige dêle.



LADRAÕ

Amizade não é sexo.

BILA

Reunir amizade, sexo e caso, é o tudo.

LADRAÕ

Não comigo e você. Lucas, me disse u'a vêz que você tinha falado que eu não era de nada.

BILA

Não sou de nada.

LADRAÕ

Tem muito para ser de tudo.

BILA

Momentos, nada dizem.

LADRAÕ

Dando certo, a continuação.

BILA

Eu não daria pró continuações.

LADRAÕ

Quantidade ?

BILA

Fracasso.

LADRAÕ

Pensei...

BILA

...Meu pai ?

LADRAÕ

Sério.

BILA

Êle se trata d'uma incógnita.

LADRAÕ

"Me" deu u'a camisa. Mentí para Lucas.

BILA

Por que ?

LADRAÕ





Os ladrões, mentem.

BILA

Lí parte do diário de meu pai.

LADRAÕ

Mudemos de assunto.

BILA

Minha mãe é ninfomaniaca. Ou outra doença, que não guardei bem o nome.

LADRAÕ

Não existiram Antonias. O pai mexia comigo. Corria para um lugar. Fazia marcas no meu corpo e as mostrava com orgulho. Servia de presente para êle.

BILA

Qual a sua vontade de agoa, digo, de agora ?

LADRAÕ

Daquilo. (A MORTE)--.

BILA

Eu não. Vai doer, sei. Detesto dôr. No dentista, então...

LADRAÕ

Amo a dôr.

BILA

Por que concordou ?

LADRAÕ

Necessidade.

BILA

(DESCONVERSA)--. Lucas, é prá hoje ou prá amanhã ?

LUCAS

(VOZ)--. Tou brincando com o ratinho.

BILA

Criança !

LADRAÕ

Adulto-recalcado.

BILA

Lucas é lindo.

LADRAÕ

Lindo !

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



BILA

Como você.

LUCAS

Mais u'a estrêla, lá em cima no fôrro teto. Ela pisca prá mim, e não sei o que diz.

LADRAÕ

O romântico.

LUCAS

(NUMA FUGA COMO CRIANÇA/COMO SE TIVESSE À SUA FRENTE, UM BALANÇO IMAGINÁRIO)  
Pai, mãe, mãe e pai, e minha infância ? No balanço que vai e vem. Sou pequeno, sou criança, sou homem, sou menino, sou a vida, sou o tino. A queda. (NUMA QUEDA DE AMARGOR NA VOZ)-- Não quero, não quero ! (LADRAÕ À ÈE, NUMA REVOLTA)--.

LADRAÕ

Quem é que nêste estado, vendo que nada mais pode ser feito, haveria de querer ? (DESCONVERSA)-- Fiz como você havia me dito: Tranquei à porta na minha entrada. Trancada por dentro e por fora.

LUCAS

Diabo !

LADRAÕ

Diz palavrão, diz !

LUCAS

Ladrão. (LADRAÕ SENTE/HÁ SEU PASSEIO, DEPOIS DE ALGUM TEMPO. É UMA MEIO DER-ROTA)-- O Ricardo José vai ter de casar. Pegaram êle pulando corda com a gu-ria.

BILA

Ums dos brinquedos que eu tanto gostava.

LADRAÕ

Sei desta. Os dois pulavam corda, nós.

BILA

O brinquedo que eu mais detestei em tôda a minha vida.

LADRAÕ

O tempo parou.

LUCAS

Falar de cinema ? Que tal ?

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

LADRAÕ

Ví Hirochims, mon amour.

EXPLODEM SLIDES DO FILME, OU DE MISÉRIA  
MORAL E FÍSICA. MÚSICA PRÓPRIA JUNTO.

O medo. O medo no celulóide. O medo na tela. O medo em mim. Caras marcadas, gente de olho retorcido, gente de boca cortada, dentes pela metade. A criança com as mãos estendidas... assim, chamando o avião que, para ela, parecia um brinquedo. Ingenuidade que não fazia ela entender o perigo. Atrás dela, a, a mãe que vinha com os braços estendidos para abraçá-la, e arrastar para um lugar seguro, para a casinha improvisada que protegia das bombas, dos disparos, dos bombardeios, do homem-pai-inimigo. Outro avião, por trás dela. Os disparos, o aviso: "Cuidado, velha, corre, cuidado, velha, corre !"

RUIDOS DE AVIAÕ. BOMBARDEIO CERRADO.

Ela que cái, a criança que arrasta a mãe para o buraco, o filho que beija o sangue-morto da mãe-morta.

LUCAS

Bandidos que se mostravam, gente morta à mostra. Meu caso. (AOS DOIS) - Meu caso: Posso me mostrar, posso? Não roubem a vida da criança!

BILA

(NUMA CRISE) - Os dois, saiam daqui! Quero mais beber, mais beber! Filosofia! Eu preciso me sair bem na matéria! Meu pai quer, amo meu pai, êle me odeia, mas eu o amo! (HÁ QUEDA NO AMBIENTE) - O jogo da verdade. (AO LADRAÕ) - Você já engoliu ciclôquando foi pequeno?

LADRAÕ

Já. (AO LUCAS) - Com que idade você passou a se satisfazer, sózinho?

LUCAS

13. (AO LADRAÕ) † Já fôste com mulher?

LADRAÕ

Não. (DESCONVERSA) - Chatice êste papo. Vamos falar sôbre o quê?

BILA

Sôbre sexo. O que acham? O homem que pertence à mulher e vice versa. Ou,

-segue-

falar sôbre doença. Sim, sim, catapora. Tive. Fiquei com u'a marca aqui. U  
zinho, lindo, lindo !

LADRAÕ

Ah, deixe em ver. Se fôr no seio...

LUCAS

Loucos, loucos ! (QUEDA NOVAMENTE NO AMBIENTE)-. Por que estamos aqui ?

LADRAÕ

(IDÉIA REPENTINA)-. Bila, felicidades ! (CANTA PARABÉNS...)-.

EILA

Vinte anos. Lá em casa, êles me enganaram. Pensaram que era ontem. É hoje. Meu pai me prometeu u'a risagem. Meu namorado -mesmo brigados- falou que ia-me dar um vestido todinho branco, mais branco do que êste, bordado em gaze, para me levar, num dia qualquer, no Baile do Jockey Clube. A criada afirmou que ia-me dar as maiores explicações como se fazia relações sexuais sem ficar grávida. A mãe, ia-me dar um anel dêste tamanho, mas eu gostaria tanto daquele pequeno que ela me presentou quando eu fiz dez anos, que se encontra com êla, há um tempão, para polir. Naquele momento, éramos pobres e os dizeres dela, so dá-lo à mim, mais pobres ainda, contudo, tão sinceros. E, sei, quando fôsse me presentear o de diamantes, vomitaria um discurso de mulher banzé que não sabe o que diz. Vomitaria o que estivesse escrito. Não importaria que fôsse a empregadá quem tivesse feito o têxto, dependeria da importância, da hora, do charme. Cafonice de minha mãe ! Usava ou usa ainda, casaco-maxi com calcinha de meia por baixo. E se dêr um acidente...? (OS DOIS IMITAM SIRENES)-  
LADRAÕ "BANCA" A MULHER MORTA) (BILA COM OLHAR PERDIDO NUM CANTO)-. Um coito, um coito entre ratos ! (LUCAS E LADRAÕ SE ADIANTAM)-. Dois ratos...

LUCAS

E, u'a rata...

LADRAÕ

...Já pegaram ela.

BILA

Primo e meu pai. Larguem a criada ! (QUEBRA DECENA TOTAL)-.

UM "DESMAIO" NA CENA. SILÊNCIO.

LADRAÕ



Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



(VOZ)-.Deve ser bastante tarde.

LUCAS

(IDEM)-Sinto.

LADRAÃO

Deixei um bilhete escrito.Pai,mãe,vou pr'um país bacana à bessa.Lá,ninguém  
liga ninguém.Se tem bares ? Deve ter,mas só servem "nuvem spleet vermelha."  
Não sei quando volto."Me" sinto feio paca.

LUCAS

O medo de Bila,se grudou em mim.

LADRAÃO

Frouxo !

LUCAS

Criança !

LADRAÃO

Sou vidrado por filmes.Numa semana inteira,cinema e mais cinema.Prô último  
me faltou dinheiro.Cantei o porteiro.Era banzé,quiz hora marcada prá mais  
tarde.Topei.Como escapar...?

LUCAS

...Calor...

LADRAÃO

....Saí com êle.

LUCAS

Bila voltou à dormir.

LADRAÃO

A gente foi pr'um quarto.

LUCAS

Eu me casava com Bila.

LADRAÃO

Eu gosto de você, Lucas.

BILA

(EM CENA/NUM PASSEIO)-.Onde estão os ratos ?

LUCAS

Entraram na toca.

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



BILA

Coito interno.

LUCAS

Tenho medo do escuro.

LADRAÕ

No escuro é mais fácil a gente dizer: eu "te gosto".

LUCAS

(NUM IMPETO/VOLTA À CENA) -Olha o ratão de pivô ! (BILA GRITA, RETORNA À CENA)--.

LUZ NO AMBIENTE SEMPRE COM A VELA,  
EM EFEITOS ESPECIAIS.

BILA

Deixei meu canarinho na rua. A criada pode não recolhê-lo. Não gosta de pássaros. Só de homens. Meu canarinho vai morrer. (TENTA A FUGA)--. Tem filhinho, que pode morrer. (À LUCAS)--. Pia como ele, pia. (LUCAS PIA COMO CANÁRIO) Canária ! (BILA RI, LUCAS ESBOFETEIA). (LADRAÕ AVANÇA)--.

LADRAÕ

Ela é frágil ! (BILA TENTA A FUGA)--.

BILA

...LUCAS...

Quero sair daqui, eu quero sair, quero ! (LUCAS A FREMDE NA SAIDA)--. Sair daqui ? E, para onde vai, para onde ?

BILA

"Me" deixem !

LADRAÕ

(NUM PASSEIO)--. Satanaz ! Olha o garfo ! Olha o rabo quente e seus chifres como os de muitos por aí ! (NUM FALSETE)--. Minha queda, encontrei seu marido, ontem. Mas como ela se encontra com a testa inchada ! Horror ! Por que, heinnnnn ???? ! (NÔVO FALSETE)--. Ora, ridinha, ridinha, porque, no mesmo dia, eu andava com o seu. Mas, o que foi isso na sua testa ? U'a espinha de galo ? (AOS DOIS)--. Achem graça. (RIEM FORCADAMENTE)-- (QUEIRA NO AMBIENTE) Como vamos terminar ?

BILA

Tive amigas banzês. Como a Margô, como a Bibí, como a Traíra. Pessoas que tentam se encontrar, não ? Na maquiagem, por baixo das perucas, vivem seu mundo  
-segue-



de ilusões. Não daria para ser banzé. Sou isso que sou. As vezes, me dá tanta vontade de ter a barriga cabeluda. (DESCONVERSA)-. Não pss so me perdoar. Tinha dinheiro, ontem, fui na missa e não dei nada na bandeja.

LUCAS

"Me" empresta, então.

LADRAÃO

Mil, prá mim ?

BILA

Prá que dinheiro ?

LADRAÃO

Espicaçar, espicaçar. Foi em cima d'um balcão. Tinha ido buscar leite, na padaria. A bolsa aberta, a mulher escolhendo bolachas. Ví aquilo e queria ter um carrinho. Meu pai não se importava com meus pedidos. Passei a mão na bolsa e deixei o lugar. Corrí. Ninguém notou. Comprei meu carrinho. Noutra padaria -. Bah !- chocolates, leite, até pão. Não sabia, era amador. Cheguei em casa, a mãe viu a coisa e explodiu: " D'onde saiu dinheiro prá tudo isso ? E, além do mais, lhe dei dinheiro contado. Dei menos até. De onde roubou ? " Mentí. Minha primeira mentira.

LUCAS

O chocolate quebrou, derreteu, o carrinho, usado demais, você querendo repetição e foi roubando, roubando, roubando...

LADRAÃO

Vou dizer o maior palavrão da estória. (TEMPO)-. Carrinho.

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

NÔVO DESMAIO DA VELA.

LADRAÃO

(VOZ)+. Quando se sente mêdo, até a mão d'um homem dá prá servi. "Me" dá a sua. (LUCAS/RISO DE MEIO DEBOCHA)-. For que debocha ?

LUCAS

Pensava na sua Tonina.

LADRAÃO

Que não existiu, mas vai existir.

LUCAS

Como sair ? (AMBOS APARECEM EM CENA. LUCAS, DÁ ENTENDER QUE SE ENCONTRA SOB





EFEITO DE DROGAS)-.

LADRAÕ

Desgraçado ! Desgraçado ! Desgraçado ! (QUEDA DE CENA)-. Sou virgem. Minha avó morreu... morreeeeuuuu... como eu ! Euuuu !!!!! Tinha esperança, até seu último suspiro, ouvir u'a palavra de amor, máscula, que deflorasse seus tímpanos e, conseqüentemente, ela tôda; era tão pouco o que queria. Disse-lhe eu: "Morra assim, porque nêste mundo, os feitos carnaís são tantos e os espirituais, tão pouco. Morre, sra." E ela, eu sei, morreu, sentindo-se mulher. (UM MOMENTO)-. Vou possuir Bila. (OUTRO MOMENTO)-. Vou possuir Bila. (NÓVO MOMENTO)-. Vou possuir Bila.

LUCAS

(U'A QUEDA TOTAL)-. A única coisa que posso lhe dizer é.... (UM MOMENTO)-. Vamos brincar de roda, antes ? Duas voltas, só. (LADRAÕ VEM À ÊLE. PAZ SINAL À BILA QUE TAMBÉM VEM. CERCAN-NO)-.

LADRAÕ

Por que a gente permanecer assim, não é mesmo ? Um êrro. Estamos aqui para um fim. Um fim, e pronto ! Lucas... sômos três... vamos nos entregar um ao outro O que é que pode haver demais ? (BILA ABRACA-SE ÀS PERNAS DE LUCAS. ENQUANTO O LADRAÕ APREFOA)-. Tudo simples. Você tem de entender que estamos cansados de prolongar o nosso tempo. Qual a nossa finalidade aqui ? (LUCAS VAI FALAR)-. Não ! Nada diga ! Poderia assustar os ratinhos ! Nada fale ! Continue calado, sim ! Caladinho ! Morrer virgem, Lucas ?

LUCAS

Não sou mais virgem. Beijeí minha avó. No beijo, deixei de ser qualquer um. Sou homem. (BILA CORRE À UM CANTO. IDÉIA DE MANCHAR O VESTIDO NA FRENTE)-.

BILA

Sou mulher. (LUCAS OLHA A MANCHA NO VESTIDO)-.

LUCAS

Malditos ! Malditos ! "Me" enganaram ! Malditos ! "Me" deixaram puro ! Pecaram num momento de silêncio ! O vestido manchado ! (LADRAÕ VAI AO VESTI

LADRAÕ

Vai faltar molho de tomate para o restante dos sanduiches. (BILA, RI)- (MANCHOU O VESTIDO COM O MÔLHO).

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.9242 - CEP 90020-025

LUCAS

(APÓS TEMPO)-. Já fizemos de tudo nesta vida. Menos, amar. Amor nas palavras, amor, por dentro, não é amor? O amor-sentir, o amor-poder-não-falar, não é amor? (DESCONVERSA)-. Chegou o nosso momento. O que é mostrado no desabafo do homem mentiroso-ladrão? No da mulher de dois sexos? Em mim? À que conclusão chegaram se pertencendo. Vocês se pertenceram, não? A que conclusão chegaram? Que o mundo continua? Continua, sim! Com muitas Bilas, nas ruas, nos bares, em seus próprios quartos ouvindo as relações dos pais, e chorando sua insatisfação. (AO LADRAÃO)-. Quantos outros pequenos ladrões, neste momento, não estarão roubando nos balcões migalhas de doces? Quantos outros Lucas, pusados sobre caixões, neste justo instante, não chorarão a morte das avós-machas que, no último suspirar da morte, resolveram amar? Quantas viúvas, no último piscar de olhos, não verão no seu confessor, o sonhado galã para u'a vida futura.? Por que não choramos os pingos de sangue que correm naquele campo de guerra?

EM SLIDES. GUERRA TOTAL AO FUNDO.  
COM MÚSICA A PROPRIADA.

Por que não baixar a cabeça e tocar mão com mão, e pedir, gritando ou não, a morte menos dorida para o soldado que teve o corpo perfurado por u'a rajada de metralhadora? O que pedimos nós? Nós mesmos, o que pedimos? Por que apontamos apenas os defeitos dos nossos? Por que não mentimos um deles, tornando êle em coisa boa, em exemplo para o outro? Por que no nosso final, quize-mos trair nosso próprio eu, nossa situação de gente, indo contrários àquilo que, lá fora, sempre repudiamos-mentirosamente? São êsses três, gente, pessoas, animais? Será o sexo a forma do último acêno? (QUEBRA TOTAL)-. Mas, fizemos coisas boas. Que eu me lembre, um parente meu, quando veio nos visitar, me pediu um beijo - tinha bebido.-; não aceitei. No dia seguinte, lúcido, ao deixar nossa casa, perguntei se ainda queria me beijar. Eu tinha bebido. Falou: "Se os dois estivessem bêbados, agora, sim, eu queria beijar você". (DESCONVERSA)-. Há necessidade da bebida, da prisão, para o homem ter coragem prá dormir? Queremos dormir, não? Frender a verdade? Silenciar a voz do direi-

-segue-



to. Acontece no mundo, não ? Acontece nas ruas, nas casas. Vocês dois mentiras - à si mesmos. Bila deixou de ser virgem para provocar o ciúme. (AO LADRAÕ) - . E, você prá provocar o que você não é.

LADRAÕ

Massa de tomate, seu mal de ouvido, nunca desvirginou alguém. (BILA COM GRANDE DÔR NA DOENÇA) - .

BILA

A dor repentina. Meu seio parece que cresce. (LADRAÕ E LUCAS ENTROOLHAM-SE) - .  
O fim, fim, o fim !!!

LADRAÕ

Treme o homem. Treme a mulher.

BILA

Trememos todos.

LADRAÕ

Natal ? E os presentes ? (JÁ SENTINDO AS DORES) - .

LUCAS

Resumindo no desabafo! (LUCAS VAI À UM CANTO. BILA E LADRAÕ, JÁ NO CHAÕ/DORES CONTROLADAS. LUCAS VOLTA COM O QUE VAI SER O VENENO. TUDO NA MIMICA) - .

BILA

Meu amigo Lucas, meu presente prá você : Minha virgindade. Não pertencí ao ladrão. Invejei seus olhares para ele. Brincadeira. (AO LADRAÕ) - . Um beijo na testa, todo mundo !

LADRAÕ

Lucas, prá você, o meu amor platônico. Mudo.

LUCAS

(DANDO O VENENO À CADA UM/NA MIMICA) - . Para vocês, o descanso. (À ELA) - . Bila, obrigado. (AO LADRAÕ) - . Amor bacana o silencioso, não é ? (ERGUEM-SE. CANTAM CIRANDA-CIRANDINHA) - .

MÚSICA APROPRIADA VAI TOMANDO  
CONTA DO AMBIENTE.

TRIO

Que paz ! Que paz ! Que paz !



BILA

Tudo já fizemos na vida ?

LADRAÃO

Tudo ?

LUCAS

Menos rezar.

BILA

Quem nos olha ?

LADRAÃO

(NUM PONTO PERDIDO) -.Aquela barata que vai indo. Leva seu presente ao afilhado, naquele canto, lá.

BILA

Do alto ?

LUCAS

U'a luz.

BILA

De nós ? (DORES NÔLES/VÃO DEITANDO AO CHÃO EM VOLTA DE VALE, NA FORMAÇÃO DE UM

TRIÂNGULO

OS DOIS

Paz !

BILA

Na dôr, pedí.

LADRAÃO

No pedido, sentí.

LUCAS

Na voz, ouço. Que haja luz na nossa caminhada ! (OS TRÊS)-.

"Que haja luz na nossa caminhada, que haja luz na nossa caminhada !

LADRAÃO

Que o homem receba sua dôr, já que está marcado que tem de ter dôr !..

BILA

-segue-

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.8242 - CEP 90020-025